



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

DISCIPLINA	NOME
HZ159B	Tópicos Especiais em Sociologia XIV “Diferença, desigualdade social e imbricação de gênero, raça e classe”

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	0	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Docente:

Daniele Motta

Ementa:

As últimas décadas demonstraram uma efervescência no debate em torno da relação entre desigualdade e diversidade, sobretudo por conta dos questionamentos que ativistas dos movimentos Negro, Feminista e LGBT fizeram em torno das diferentes facetas da dominação na sociedade que vivemos. Nesse contexto, emergiram teorias para pensar as relações de poder de forma a não hierarquizá-las, que trouxeram novas visões e interpretações sobre as relações de poder e as hierarquias sociais. Nesse cenário, ganham relevância os primeiros indícios do que seriam as “ações afirmativas”, focalizando o combate ao machismo, ao racismo e à homofobia, aprofundando-se a participação do movimento organizado na implementação e no controle das políticas públicas.

O curso visa trabalhar três perspectivas - interseccionalidade, consubstancialidade e nó - com o intuito de analisar em cada uma a relação entre diferença e desigualdade. A intenção é trazer o debate para a realidade brasileira, apresentando as particularidades das categorias na formação social, para compreensão dos processos de diferenciação, pensando como tais relações interferiram na formação das classes. Algumas questões vão guiar toda a disciplina: Por que algumas diferenças e não outras se transformam em desigualdades? Como se dá esse processo? Existe uma relação social que é central e determina as outras? As perspectivas da imbricação são relevantes para entender a realidade brasileira?

A disciplina está organizada em três eixos. O primeiro e o segundo situam a imbricação de categorias no interior dos debates feministas, de onde emergiu tal perspectiva. Primeiramente traremos algumas concepções importantes para situar a emergência do debate, apresentando a constituição dessa perspectiva no interior do debate feminista. Introduziremos algumas concepções importantes como: desigualdade, diferença, marcadores

sociais de diferença, identidade e experiência. No segundo eixo apresentaremos três perspectivas analíticas de articulação de categorias: interseccionalidade, consubstancialidade e nó. Esta última, cunhada por uma socióloga brasileira já fará o diálogo com o terceiro eixo. Neste, caberá compreender como a abordagem da não hierarquização ajuda a entender as diferentes relações sociais que interferem na dinâmica social brasileira. A intenção é debater como gênero e raça se transformam em desigualdades e interferem nas distinções de classe.

A intenção é que ao final do curso os(as) estudantes compreendam as diferentes concepções que estão em disputa no campo teórico acerca da imbricação das categorias, bem como o contexto em que tais formulações surgiram. Dessa forma terão elementos para a análise das diferentes relações sociais e da formação social brasileira, articulando os padrões assimétricos das relações raciais e de gênero com o regime de classes.

Programa:

I. A desigualdade na diferença

Aula 1: Apresentação – Perspectiva metodológica: O saber localizado e o conhecimento situado.

Aula 2: A emergência dos estudos de gênero: novos paradigmas analíticos. Introdução de algumas ideias básicas: desigualdade, diferença, identidade, experiência; contextualização do debate.

Aula 3: Desigualdade e diferença: Entrar nas concepções sobre desigualdade e diferença de modo a entender os processos históricos de diferenciação, trazendo a perspectiva da imbricação de gênero, raça e classe.

Aula 4: Desigualdade e diferença: Continuidade do debate iniciado em aula anterior, com a inserção de outros textos.

II. As diferentes abordagens da articulação de categorias

Aula 1: Mulheres negras e o feminismo interseccional: Apresentar a contextualização do debate e as suas principais concepções.

Aula 2: Feminismo interseccional e sexualidade: Continuidade do debate feito na aula anterior e apresentação do tema da sexualidade.

Aula 3: Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. Apresentar as concepções fundamentais, como divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo, para entender o debate da consubstancialidade.

Aula 4: Feminismo materialista e Consubstancialidade – Análise do debate da consubstancialidade das relações sociais.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

Aula 5: Patriarcado e perspectiva do Nó. Apresentar a noção de patriarcado (bem como suas polêmicas) para entender a perspectiva do nó apresentada pela socióloga brasileira Heleieth Saffioti.

Aula 6: O enovelamento de raça, classe e gênero e a realidade brasileira. Continuidade do debate do nó e apresentação da sua perspectiva na realidade brasileira.

III. Entendendo as categorias na realidade brasileira: a articulação de gênero, raça e classe é relevante para análise do Brasil?

Aula 1: Como raça tem sido tratada no Brasil? Um panorama histórico do debate racial brasileiro.

Aula 2: Patriarcado, racismo e mestiçagem

Aula 3: Mulheres negras e feminismo no Brasil.

Aula 4: As análises de Gênero, raça e classe no Brasil. Um olhar sobre as trabalhadoras domésticas

Aula 5: Literatura e realidade brasileira.

Bibliografia:

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu (26), jan-jun de 2006: pp. 329-376.

CARNEIRO, Sueli. "Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero." Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora (2003): 49-58.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, volume 31, número 1, jan/abril 2016. (p. 99-127)

CORREIA, Mariza. Sobre a invenção da mulata. Cadernos Pagu (6-7) 1996: pp. 35-50

CRENSHAW, Kimberle. Documentos para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 10, 2002.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. "[As mulheres negras na construção de uma nova utopia](https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/)". (disponível em: <https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/>)

FALQUET, Jules. Repensar as relações sociais de sexo, classe e "raça" na globalização neoliberal. *Mediações*, Londrina, v.13, n.1-2, pp. 121-142, 2008.



- FERNANDES, Florestan. A Integração do negro na sociedade de classes: o legado da raça braça, Vol. I. 5ª Ed. São Paulo: Globo, 2008A. (1ª Ed. 1965)
- FRASER, Nancy. Políticas feministas na era do reconhecimento: uma abordagem bidimensional da justiça de gênero. In: Gênero, Democracia e sociedade brasileira. Bruschini, C.; Unbehaum, S. (orgs.). Fundação Carlos Chagas. Editora 34, São Paulo: 2002.
- GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. In: Lugar de negro, Ganzalez L. e Hasenbalg C. Editora Marco Zero Limitada, Rio de Janeiro: 1982
- _____. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.
- _____. A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica. In: Problemas de gênero. RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina Oliveira (orgs.). Rio de Janeiro: Funarte, 2016 (p. 399-416).
- _____. "A categoria político-cultural de amefricanidade." *Tempo Brasileiro* 92/93 (1988): 69-82.
- GUILLAUMIN, Colete. "Enquanto tivermos mulheres para nos darem filhos": a respeito da raça e do sexo. *Periodicos UFSC*, ano 2, 2º semestre de 1994. (p. 228-233).
- GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Como trabalhar raça em sociologia
- _____. Desigualdade e diversidade: os sentidos contrários da ação. In: *Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos*. André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.) - 1ª edição, São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: *cadernos pagu* (5) 1995 (p. 07-41).
- HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n.1, 2014.
- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada.
- KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: *Dicionário crítico do feminismo*. HIRATA, H. et al (orgs). São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- _____. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos Estudos Cebrap* (86), março de 2010, pp. 93-103.



LORDE,	Audre.	Textos	escolhidos.	Disponível	em
					https://www.dropbox.com/s/eveygp6pvotqv6/Textos%20escolhidos%20de%20Audre%20Lorde.pdf?dl=0#
MOREIRA,	Núbia Regina.	O feminismo negro brasileiro: um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo. Dissertação de Mestrado em Sociologia, IFCH – Unicamp, 2007.			
MUNANGA,	Kabenguele.	Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional <i>versus</i> identidade negra. Belo Horizonte, MG: Editora Autentica, 2004.			
_____.		As facetas de um racismo silenciado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz e QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). Raça e diversidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996b (p. 213-229).			
NASCIMENTO,	Abdias.	O Genocídio do Negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.			
PACHECO,	Ana Claudia Lemos.	Branca para casar, mulata para f..., negra para trabalhar: escolhas afetivas e significados de solidão entre mulheres negras em Salvados, Bahia. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH – Unicamp, 2008.			
PISCITELLI,	Adriana.	“Re-criando a categoria mulher?” In: ALGRANTI, Leila (org.). A prática feminista e o conceito de gênero. Campinas: IFCH- Unicamp, 2002 (textos didáticos, n. 48).			
RIBEIRO,	Djamila.	A questão das mulheres negras precisa ser central. In: Problemas de gênero. RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina Oliveira (orgs.). Rio de Janeiro: Funarte, 2016 (p. 21-26).			
SAFFIOTI,	Heleieth. Iara.	Bongiovani. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A. O. ; BRUSCHINNI, C. (Orgs), <i>Uma questão de gênero</i> . São Paulo: Rosa dos Tentos Editora e Fundação Carlos Chagas, 1992.			
_____.		Gênero, patriarcado e violência. 2ª edição, São Paulo: Expressão popular: fundação Perseu Abramo, 2015.			
_____.		Diferença ou indiferença: gênero, raça/etnia e classe social – Saffioti. In: A sociologia entre a modernidade e a contemporaneidade. Sergio Adorno (org.). (p. 159-165). VER ANO			
_____.		O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.			
_____.		Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? Crítica Marxista, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 71-75.			
SCHWARCZ,	Lilia K. Moritz.	Questão racial e etnicidade. In: O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995) – Antropologia (volume I). Sergio Miceli (org.) - São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999.			



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018

SCOTT, J. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril/2005.